



Galapagos Carta Mensal

FEVEREIRO 2025



Cenário

Incerteza e Volatilidade

O cenário global segue dominado por eventos de grande relevância. Começando pelos Estados Unidos, nas últimas semanas os anúncios de tarifas pelo presidente Donald Trump, com destaque para a ameaça dos 25% sobre importações de Canadá e México e a efetivação dos 10% sobre bens chineses, têm gerado turbulência nos mercados. Paralelamente, a contração fiscal impulsionada pelo *Department of Government Efficiency* (DOGE) nos Estados Unidos sinaliza uma tentativa de redução de gastos públicos. Em um primeiro momento, essas medidas, combinadas podem aumentar, mesmo que em baixo grau, o risco de a economia americana entrar em estagflação (desaceleração econômica e aceleração da inflação), o que tende a ser negativo para os ativos de risco. Isso se daria pela elevação dos preços dos produtos tarifados, por um lado, e a desaceleração da atividade gerada pela incerteza em relação às políticas econômicas do novo governo, pela compressão de margens das empresas e pelo aumento do desemprego no setor público, gerado pelo DOGE, por outro.

Em um prazo mais longo, entretanto, o efeito das políticas que vêm sendo e serão adotadas são menos claros, pois ainda não sabemos sua sequência, escopo e intensidade. O maior risco de que tenhamos resultados econômicos adversos, em nossa visão, seria uma política comercial realmente protecionista, na qual as tarifas são ferramentas de política econômica e não apenas instrumentos de negociação. Nesse caso, acreditamos que as outras medidas, que julgamos ser positivas para a economia, como desregulamentação e redução do déficit público, não seriam suficientes para contrapor os efeitos deletérios de um protecionismo exacerbado. O resultado seria deflacionário, uma vez que as tarifas têm efeito apenas discreto sobre os preços,

e, não sendo um fator monetário, é incapaz de gerar uma inflação persistente. Ao mesmo tempo, o crescimento americano e global seria duramente afetado pela queda do comércio global, compressão de margens das empresas e redução do salário real das famílias. Por outro lado, caso as tarifas acabem sendo mais brandas e apenas usadas como moeda de troca em negociações genéricas, acreditamos que a economia americana seguirá performando bem nos anos vindouros, com alta produtividade e um setor público menos inflado. Até o mercado ganhar mais visibilidade sobre esse ponto, acreditamos que a volatilidade recente dos ativos americanos permanecerá.






















Na Europa, puxada pelo novo governo da Alemanha, as notícias recentes giram em torno de uma expansão fiscal significativa, com foco em gastos militares, anunciada como resposta às novas intenções do governo americano no campo geopolítico. Em nossa visão, isso pode fortalecer o euro no curto prazo, diante da percepção de maior robustez econômica e pela necessidade do Banco Central Europeu (BCE) ser marginalmente mais cauteloso na condução da política monetária. A alta relevante dos juros no complexo de renda fixa europeu nos últimos dias já começou a refletir isso. O movimento de fortalecimento do euro pode se acentuar com a percepção de desaceleração na economia americana. Contudo, no médio prazo, acreditamos ser altamente provável que o BCE precise monetizar parte desse aumento de dívida, dado o cenário estrutural de alto endividamento público, baixa produtividade e desafios demográficos relevantes, o que pode gerar pressões inflacionárias e desvalorização da moeda.

Na China, os eventos econômicos de fevereiro e início de março foram marcados por uma postura mais assertiva do governo na direção de sustentar o crescimento econômico e se proteger das medidas tarifárias americanas. A reunião do Partido Comunista Chinês, concluída recentemente, reforçou o compromisso com o crescimento de 5% em 2025, priorizando o consumo interno e a redução da dependência de exportações, além de aumentar a meta de déficit público, abrindo espaço para o governo gastar mais.

A maior disposição das segunda e terceira maiores economias do mundo em expandir o gasto público deveria impulsionar o crescimento global neste ano (claro, a depender da política tarifária americana), e, juntamente com um dólar globalmente mais fraco, deveria ser positivo para o complexo das *commodities*.

Por fim, no Brasil, a última comunicação do Banco Central deixou evidente sua maior preocupação com a desaceleração da atividade econômica, adotando um tom mais brando em sua função de reação. Os dados recentes confirmam essa fraqueza, que atribuímos ao forte aperto das condições financeiras nos últimos meses, resultando no fechamento expressivo da curva de juros até a primeira quinzena de fevereiro, que acabou se revertendo com novas incertezas fiscais ao longo do restante do mês. Um dólar globalmente mais fraco pode oferecer alívio à taxa de câmbio no curto prazo, beneficiando o real, com reflexo potencialmente positivo sobre os outros ativos locais. Contudo, no médio prazo, acreditamos que a deterioração fiscal continue a preponderar sobre os preços dos ativos locais, especialmente diante da ausência de sinais concretos da administração atual em endereçar esse problema.

GRADE DOS FUNDOS LÍQUIDOS

Fundos	Juros	Commodities	Moedas	Renda Variável	Crédito Líquido	Crédito Estruturado	Títulos Públicos
Galapagos Albatroz							
Galapagos Pinzon							
Galapagos Iguana							
Galapagos Dragon							
Galapagos Nazca							
Galapagos Sea Lion							
Galapagos Evolution							
Galapagos Frontier							

PERFORMANCE DOS FUNDOS

Fundos	% no Mês	% do Benchmark no Mês	% no Ano	% do Benchmark no Ano	% Desde o Início	% do Benchmark Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)
Galapagos Pinzon	0,98%	99,77%	2,03%	101,41%	19,87%	100,61%	07/07/2023	R\$ 651.883.266
Galapagos Albatroz	0,74%	74,78%	1,53%	76,45%	26,76%	81,39%	12/09/2022	R\$ 5.947.990
Galapagos Iguana	1,02%	103,68%	2,10%	104,55%	49,91%	105,95%	24/10/2021	R\$ 289.637.130
Galapagos Sea Lion	1,11%	112,33%	2,25%	112,29%	7,17%	112,15%	05/08/2024	R\$ 114.430.018
Galapagos Dragon	1,18%	119,64%	2,22%	110,48%	70,60%	139,30%	01/10/2020	R\$ 278.987.401
Galapagos Evolution	1,61%	163,47%	3,03%	151,26%	71,01%	136,38%	07/05/2020	R\$ 170.240.461

Fundos ¹	% no Mês	% no Ano	% em 12 meses	% em 24 meses	% em 36 meses	% Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)
Galapagos Frontier	-1,83%	2,90%	-8,06%	9,72%	7,17%	84,22%	30/06/2018	R\$ 48.954.093
Ibovespa	-2,64%	2,09%	-4,32%	17,03%	10,04%	68,77%	-	-
Small Caps	-3,87%	2,01%	-17,84%	-2,75%	-22,86%	19,06%	-	-

¹Apresentamos como histórico os dados do fundo Frontier Ações FIC FIA desde 30 de junho de 2018, data em que o gestor Rodrigo Fonseca iniciou a gestão do fundo sem equipe de investimentos antes da formação da Frontier Capital. 31 de dezembro de 2020 marca a entrada da equipe de investimentos da Frontier Capital e fundação da Frontier Capital, adquirida pela Galápagos em 31 de outubro de 2023..
Data base: 28/02/2025.

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade obtida no passado não garante resultado futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. As informações presentes nesse material técnico são baseadas em simulações reais, e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia a lâmina de informações essenciais se houver, e o regulamento antes de investir. Para mais informações acessar nosso site <https://www.galapagosassetmanagement.com/>.



São Paulo: Av. Rebouças, 3507
CEP 05401-400 - São Paulo/SP
Tel.: +55 11 98889-2518 / +55 11 3777-1029

Miami: 201 S Biscayne Blvd - Suite 1220
Miami FL 33131
Office: +1 (305) 504-6134

LinkedIn: galapagos-capital/
Site: <https://galapagoscapital.com/>